



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

Pedro Henrique Giroto Ribeiro¹
Elizete Conceição Silva²

Resumo:

Por considerar a importância da obra cinematográfica na aquisição de conhecimento e análise da sociedade, por meio da imagem, este artigo tem como objetivo analisar criticamente o documentário "O Veneno Está na Mesa" do diretor Silvio Tendler, que enfoca a precarização do trabalho dos pequenos produtores rurais. Considerando o cenário contemporâneo, a inserção da tecnologia, o agronegócio e principalmente a inserção de produtos químicos nas lavouras, os produtores rurais sofrem esses rebatimentos na sua condição de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho; Mundo Rural; Contemporaneidade.

Área temática: Cultura.

Coordenador(a) do projeto: Profa. Dra. Elizete Conceição Silva, elizetecsilva2007@gmail.com, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Evidenciando as novas transformações produtivas, que ocorrem tanto no campo quanto na cidade, principalmente pós-revolução verde, e que proporcionaram mudanças no cenário social, político e econômico. O trabalhador rural vivencia seus efeitos diretamente em sua relação de trabalho, o que acaba precarizando o mesmo. Os efeitos dessa precarização podem ser identificados pelas diversas expressões da "questão social". Eles se intensificam principalmente com os trabalhadores da agricultura familiar.

São devidos esses rebatimentos que se faz necessário que a temática seja pesquisada e debatida, na busca de emergirem soluções que de fato atendam essas demandas. Na tentativa que o Estado transforme esses indicativos, em políticas públicas, fazendo com que os cidadãos do campo, gozem de seus direitos e possam de fato exercer sua cidadania.

1. Análise do documentário e contextualização histórica.

¹ Graduando em Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

² Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de SP; Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

Considerando a obra cinematográfica como fonte de conhecimento e análise e, que por meio da imagem reproduzida ao público, o documentário - curta metragem - "O Veneno Está na Mesa", apresenta fatos reais da vida dos agricultores rurais do Brasil. O mesmo denuncia o agronegócio fomentado pelas grandes multinacionais (Bayer, Syngenta, Dupont, entre outras), que lucram imensamente com as vendas de seus produtos, independentemente das consequências ambientais, sociais e culturais dessas ações.

Diante do exposto, podemos fazer uma análise a partir de leituras que se referem ao tema, juntamente com o retratado no documentário, sobre a situação contemporânea vivenciada pelos pequenos produtores.

A partir da segunda guerra mundial vivencia-se no mundo rural, o que se denominou revolução verde, que foi a introdução de tecnologia, advinda da guerra, tanto na aquisição de máquinas quanto de substâncias tóxicas. Isso relaciona-se ao fato de que na sociedade capitalista de produção, predomina o interesse pelo crescimento econômico, em detrimento do social.

De acordo com ANDRADES e GANIMI (2007):

A Revolução Verde, modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, é um fato corrente no campo e está presente na vida de muitos produtores em diversas áreas do mundo, porém, para se chegar ao atual estágio, exigiu-se toda uma gama de fatores que marcaram a sociedade no instante de seu surgimento. (ANDRADES; GANIMI, 2007.)

No Brasil, desde o começo da industrialização, o crescimento econômico esteve atrelado às fontes primárias, responsáveis por impulsionar a produção, mesmo que a maior parte da mesma seja para exportação, e retorne como produto manufaturado e de alto custo para o consumidor.

Essa realidade se desdobra diretamente na precarização do trabalho rural e, principalmente no dos pequenos produtores rurais, pois os mesmos não têm condições de manter uma produção em alta escala, como os latifundiários, que se utilizam da tecnologia de alto nível, bem como do uso de agrotóxico para acelerarem sua produção.

Dentre as várias consequências dessas atitudes, podemos citar: a diminuição dos números de vagas trabalho na lavoura, devido às máquinas estarem ocupando seus lugares, ou seja, substituindo o trabalho vivo pelo morto, além do fato, que os latifundiários acabam arrendando ou até mesmo comprando as terras dos pequenos produtores, o que acaba reduzindo a pequena produção.

Não podemos deixar de destacar o quanto são ofensivos o uso desses agrotóxicos para a saúde do trabalhador, que lida diretamente com eles, bem como para os trabalhadores da cidade, ao adquirem e consumirem o produto. Os alimentos têm uma alta concentração de agrotóxicos, o que pode causar danos irreversíveis à saúde.

Atualmente, a maioria dos pequenos produtores rurais acaba tendo uma dupla jornada de trabalho, o que podemos denominar de pluriatividade do trabalhador. Ela esta relacionada com o fato do individuo exercer Jornada dupla de trabalho, uma em sua propriedade rural e outra como assalariado, o qual pode se dar na zona urbana, bem como, em propriedade rural de terceiros.

O documentário "O Veneno Está na Mesa", apresenta o caso do deslocamento do pequeno proprietário até a cidade, na busca de um complemento da renda familiar, Na realização de outros serviços, e, em sua luta pela sua sobrevivência.



Segundo Schneider (2003), pluriatividade é:

Essa forma de organização do trabalho familiar vem sendo denominada pluriatividade e refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção.

Explicita-se que somente na década de 1990, por meio dos movimentos sociais rurais, é colocada em pauta a agricultura familiar, trazendo à tona sua importância e suas dificuldades diante do cenário contemporâneo. Neste período os estudos e pesquisas em torno desse tema começam a serem retomados frente a sua relevância.

Considerando todo este processo, em 1996 é instaurado o Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar (PRONAF), pelo Estado, na promoção de políticas públicas direcionadas às demandas dessa categoria social. Considera-se como políticas públicas *a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos* (SOUZA, 2006).

Conclusão

Concluimos que as mudanças ocorridas na sociedade sejam elas: econômicas, sociais ou culturais, modificam o cenário rural. As alterações ocorridas, tais como: maquinários, inserção da tecnologia, avanço na indústria química (agrotóxicos), As relações de trabalho, entre outros, afetam diretamente na precarização do trabalho rural.

O Estado sendo uma instituição que tem como função promover a cidadania e garantir o acesso aos direitos universais, necessita fazer com que essas famílias do campo tenham acesso no mínimo seus direitos básicos. Por muitas vezes este não tem acesso à saúde, educação, habitação, entre outros, devido sua localização geográfica, que dista dos centros urbanos, impossibilitando de exercer sua cidadania.

Deve-se às consequências explanadas acima e, advindas de modo produção capitalista, é que não podemos deixar o seguimento social – pequeno produtor - “desassistido”. Deve-se pensar políticas públicas que de fato atendam essa demanda, resultante da precarização do trabalho e, o quanto essa produção é importante tanto para a economia, quanto para a sobrevivência de todos trabalhadores.

Referências

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade..Rev. bras. Ci. Soc. vol.18 no.51 São Paulo Feb. 2003.

ANDRADES, Thiago Oliveira; GANIMI, Rosângela Nasser . Revolução verde e a apropriação capitalista. CES Revista (CES/JF. Impresso), v. 21, p. 43-56, 2007.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

TENDLER, S. O Veneno Está na Mesa. [Filme-vídeo]. Produção: Caliban. Direção
Silvio Tandler. Fiocruz, 2011. 50 Minutos. Color. Som.